

Governo já fala em crescimento

Economia - Brasil

Brasília - Fernando Bizerra

UGO BRAGA

BRASÍLIA - Projeção feita pelo Ministério da Fazenda com informações dos nove primeiros meses do ano indica que o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil vai crescer pelo menos 0,6% em 1999. Significa que as fábricas, fazendas, construtoras e demais empresas vão produzir bens e serviços avaliados em cerca de R\$ 906 bilhões. No ano passado, o produto foi de R\$ 900 bilhões.

A nova perspectiva para o PIB do ano é a mais favorável dos últimos 12 meses. Em janeiro, início da crise cambial que culminou na desvalorização do real, os técnicos do governo chegaram a prever queda de 4% na produção total de bens e serviços. Ao longo do ano, o número foi revisto para -1%, depois para zero e agora, numa reversão de expectativas, para 0,6%.

Este último número é o mais próximo da realidade. Em primeiro lugar, porque foi achado com base nos cálculos trimestrais de PIB feitos pelo IBGE ao longo do ano. Em segundo, porque resta pouco tempo para o término do ano, portanto, o risco de acontecerem novos choques fortes que revertam o cenário macroeconômico é pequeno.

O anúncio da nova estimativa ocorre um dia após o Banco Mundial divulgar previsão de queda de 0,4% do PIB em 99.

Zero - A projeção do PIB divulgada pelo governo leva em conta um crescimento zero no quarto trimestre. Será atingida mesmo que a atividade econômica se mantenha estável nos últimos três meses do ano.

Por isso, o número é considerado um piso pela equipe econômica. "É o mínimo que conseguimos", disse o secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, Edward Amadeo, em tom festivo.



Segundo o secretário de Política Econômica, Edward Amadeo, o PIB crescerá 0,6% este ano

Segundo Amadeo, os indicadores do nível de atividade na indústria dão sinais de recuperação. É um indicativo de que o PIB do quarto trimestre não vai ficar estagnado. Deverá crescer, até por causa da maior demanda de fim de ano, quando as compras de Natal impulsionam o consumo. Se isso ocorrer, a alta do PIB será maior do que a prevista.

Embora o Ministério da Fazenda tenha divulgado com destaque apenas o crescimento de 0,6%, os técnicos chegaram a projetar até 1,4% positivos para este ano quando usaram uma metodologia alternativa, mas sempre levando em conta o quarto trimestre como estável.

De acordo com o secretário de Política Econômica o resultado surpreendente do PIB neste ano foi conseguido graças à agricultura e à indústria. Mesmo com a estiagem, os produtores agrícolas conseguiram produzir 6,1% a mais do que no ano passado até setembro.

Já as indústrias aproveitaram o encarecimento dos importados depois da desvalorização do real. Buscaram os consumidores desses produtos e conseguiram crescer principalmente no segundo trimestre. O mesmo está ocorrendo neste quarto trimestre.

No ano 2000, a projeção de crescimento de 4% do PIB está mantida, segundo Edward Ama-

deo. Ele discorda dos analistas que fixam em 3% o limite de crescimento do próximo ano, sob pena de o frenesi da atividade econômica impulsionar a inflação além dos 6% ao ano fixados como meta pelo governo.

O secretário acha que a economia vem demonstrando ganhos de produtividade que lhe permite crescer até mais do que os 4% previstos pelo governo sem causar inflação. "Mesmo com crise, os investimentos aconteceram", lembra. "Hoje, temos parque industrial e produtividade agrícola ampliados. A capacidade de crescimento não está restrita pelo lado da oferta."